

+ col. 2
22
337
2

CARTA

QUE SE ESCRE-
VEO DO NOSSO EXER-

CITO EM 23. DE
Setembro.

*Em que se dá relação da entrada em Valuerde, &
campos de Castella, & cerco de Badajoz, &
tomada do alto da parte de Castella.*



5. de Setembro mar-
chou nosso arrayal com
dezoito mil homens de pé,
& de caualo, & gastado-
res, & na ponte de Oli-
uença fez alto, para saber se hião todos
confessados, & comungados, & dous
mil gastadores com apresto de inxa-
das, aluioês, & mais materiaes. Aos 8.
se aui-

se auistou Valuerde, & lhe ganharão as eminencias: & por outra parte forão cinco mil homens correr o campo, para atalhar os focorros; o inimigo ardia em fachos sem nunca lhe acudir focorro algum. Aos 12. se entregarão, que erão mil & quinhentos homês de guerra: os partidos que se lhe fizerão, não parecerão bem, & da parte do inimigo ouue falta nos contratos, por dizer tinha munições, & outras cousas, que não tinha: & assi não se lhe guardar o que se lhe tinha prometido, não será culpa: arrasou se toda a villa, hortas, vinhas, & quintas ao redor, por assi o pedirem os das nossas fronteiras, & puzerão fogo aos matos, vinhas, & oliuais, & sò a Igreja ficou em pé, & arderão mais de duas legoas. Os nossos se aproueitarão do trigo, azeite, mel, duas peças de bronze, & armas dos mortos,

mortos, que forão cinquenta com os feridos; da nossa parte morrerão catorze, os mais delles gastadores. Valuerde ficou valle queimado, & seus campos, & oliuais por Portugal.

A 16. do dito marchou o nosso exercito com calmas grauissimas por varias partes de Castella, & com a caualaria, que saõ hoje tres mil & duzentos, quatro legoas, & arrazou muitos lugares, & o de Albufeira, que era grande, & virou sobre Badajoz, fingindo de dia leuarem outro caminho, & pella manhaã a nossa caualaria estaua nos altos de Badajoz pella parte de Castella, & a Infanteria nas hortas, & vinhas da dita Cidade perto dos muros, mas onde não auia peças, & ahi fizeram faxina de terra branda das vinhas, & das hortas, & aruores. & os caualeiros por cima auistando a cidade, donde lhe dis-

oioiozo

A 2 pararão

pararão algũas peças affi da cidade, como do alto, que está fora dos muros, o qual os nossos ganharão a força de armas Domingo 20. deste, matando mais de oitenta Castelhanos, & tomandolhe duas peças de artilharia, & muitas armas; matarãoolhe alguns caualeiros de importancia, & lhe tomarão trinta mulas, que comboiauaõ as peças. De Badajoz sahio o inimigo a focorrer os do alto, & se tornarão a recolher cõ afronta. Os nossos estauão em dous esquadroẽs, hum que cometia, & outro de emboscada: morrerão dos nossos entre officiaes, soldados, & gastadores por todos cincoenta, fazendose feitos heroicos, os quais hão mister larga relação. Ficão os nossos já neste alto com muitas peças batendo os mais altos de Badajoz com força de gente, & trincheiras junto aos muros, & o nosso exercito

exercito nas hortas, & a caualaria vigilante, & em varias partes correndo por dentro de Castella com dous rostos ao exercito, porque em caso que venha socorro, o auiste; os demais estão baten-do a cidade a tiro de mosquete. Oje fo-rão daqui seis cõpanhias, & todos cor-redores, & Dõ Alvaro de Abranches dizem vai já para Campo mayor, espe-rase pola gente da armada, & cõ estes virão oito peças de bater, para comba-ter o forte de S. Christouão, que está na ponte da parte de Portugal, & to-mado este, logo ganharemos Badajoz. O nosso exercito pelo crescimento em que vai, parece ser de mais de trinta mil homens, que estão em campo, & cada dia cresce. Dizem que de Andaluzia vem gente conduzida pelo inimigo, se não vier, iremos auante, que de Bada-joz não ha duuida renderse, suposto que

que ha de custar a vida de muitos, & já se aparelhão gastadores para mudar o rio Guadiana; cã se não dorme, nem delcanção, todos são iguais no trabalho, & os fidalgos que a todos dão exemplo, & fazem sua obrigação; & se isto não bastar, corre por aqui fama, que manda dizer ElRey nosso senhor, que virá em pessoa com o mais resto do Reyno, que tanto se mostra empenhado nesta praça: nem nos iremos sem o conseguir com o fauor daquelle Senhor, que nos tem feito tão grandes merces, que o cabedal deste empenho he o mayor que se vio, & o exercito abundante de tudo, & nunca de hũa só nação, & hũa só lingua, dizê os estrangeiros, que aqui estão, se vio tanto poder junto, porque sendo o numero que digo, ficam guarnecidas todas as fronteiras até oje 23. de Setembro,

bro, com toda a guarnição que lhe he necessaria para sua defençaõ.

O que resta he pedir a Deos nos ajude, & os que não vem feruir á guerra ajudem a Sua Magestade com orações, & fazenda para tão justo empenho, pois elle só trata de nos liurar do yugo de tão cruel inimigo, & tão vizinho.

Tomouse hum correo, que hia para Troxilho, & Madrid. Fugiraõ para nos dous Napolitanos de cauallo, & hum Portugues. As pessoas de nome que morrerão dos nossos, hum capitão de caualo Antonio Machado, & hum sobrinho do Comissario geral, & hum clerigo. Da campanha de Badajoz 23. de Setembro, de 1643.

Ed. It. conforme com seu original. Em S. Domin-
gos e Lisboa 27. de Setembro de 1643.

M. Fr. Ignacio Caluão.

Visto estar conforme com o original, pode cor-
rer esta carta. Lisbor 28. de Setembro de 1643.

Pedro da Sylva.

Taxase esta carta a 4. reis. Lisboa 28. de Setem-
bro de 1643.

Pinheiro.

Coelho.

E M LISBOA.

Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeck.
Anno 1643.